

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho - agosto de 2022

Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta nota – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – indicam que, em agosto, a taxa de desocupação prosseguiu em queda, atingindo 8,7% e situando-se 4,2 p.p. abaixo do nível observado no mesmo período de 2021 (12,9%). Na série livre de sazonalidade, a taxa de desocupação recuou pela 15ª vez consecutiva, chegando a 8,5%, em agosto de 2022, e atingindo o menor patamar desde julho de 2015. A queda da desocupação foi explicada, nos últimos dois meses, por uma retração da taxa de participação¹ na margem, pois a população ocupada e o nível da ocupação não apresentaram crescimento nesse período.

Por certo, embora na comparação interanual a taxa de participação tenha avançado 0,6 p.p., passando de 62,1% para 62,7%, na margem, observa-se um recuo de 63,4%, em julho, para 62,9%, em agosto. Estes movimentos da taxa de participação refletem o comportamento da força de trabalho brasileira. Se por um lado, em agosto de 2022, este contingente de 108,8 milhões de pessoas, avançou 1,9% na comparação com agosto de 2021, por outro lado, a série dessazonalizada aponta queda de 0,5% ante a registrada em julho.

No caso da população ocupada, os dados mostram que este grupo somava 99,3 milhões de trabalhadores, em agosto de 2022, expandindo-se 6,9% em relação ao mesmo período do ano passado. De forma semelhante, o nível de ocupação do mercado de trabalho brasileiro, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade ativa, chegou a 57,3%, em agosto, avançando 3,2 pontos percentuais (p.p.) na comparação com agosto de 2021. Na série com ajuste sazonal, o contingente de 99,9 milhões de ocupados, em agosto de 2022, ficou estável em relação a julho, que por sua vez apontara um recuo de 0,5% em relação ao valor observado em junho (100,4 milhões). No que se refere ao nível de ocupação, o resultado observado em agosto (57,6%) manteve-se estável em relação a julho (57,7%).

1. Total de pessoas ocupadas ou procurando ocupação (isto é, a população economicamente ativa ou força de trabalho) em relação à população em idade ativa.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Hecksher

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 10 de outubro de 2022.

O número de desempregados no país também vem recuando continuamente. Em agosto de 2022, a população desempregada era composta por 9,4 milhões de trabalhadores, ou seja, 4,3 milhões de pessoas a menos em relação ao observado em agosto de 2021, o que representa queda de 31,4%. Após a dessazonalização, a população desempregada em agosto (9,3 milhões) recuou 4,5% em relação a julho, o que significa 439 mil pessoas a menos.

Os salários reais habituais e efetivos avançaram na comparação interanual, com altas de 1,0% e 1,4%, respectivamente. Na margem, o rendimento médio habitual recuou 0,7% em relação a julho e o efetivo ficou estável. No caso da massa salarial, os dados mostram uma expansão interanual de 8,2% da habitual e de 8,7% da efetiva.

Em relação à ocupação por vínculo empregatício, os dados mensalizados da PNAD Contínua apontam que, em agosto, pelo terceiro mês consecutivo, houve expansão maior da ocupação formal² – alta interanual de 7,3% – comparativamente à informal³ (6,3%).

Na mesma direção dos dados extraídos com base na pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência, retratam o bom desempenho do emprego com carteira no país. Em agosto de 2022, a economia brasileira gerou 278,6 mil novas vagas formais, contribuindo para a criação de 2,5 milhões de postos de trabalho formais nos últimos doze meses.

1 PNAD Contínua mensal – referência: agosto de 2022

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua,⁴ feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher⁵ e disponíveis na planilha anexa, observam-se os pontos detalhados a seguir.

- Taxa de desocupação (TD): ficou em 8,7% em agosto de 2022, situando-se 4,2 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período do ano passado (12,9%). Já os dados dessazonalizados indicam queda de 0,3 p.p., passando de 8,8% em julho para 8,5% em agosto.
- População desocupada (PD): em agosto de 2022, o país possuía 9,4 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 31,4% ante o observado no mesmo mês de 2021 (13,7 milhões). Nos dados com ajuste sazonal (9,3 milhões), verifica-se uma diminuição de 4,5% do contingente de desocupados na comparação com julho, ou seja, 439 mil desempregados a menos.
- População ocupada (PO): a PO somava aproximadamente 99,3 milhões de pessoas em agosto, o que representa expansão de 6,9% na comparação com agosto de 2021 (92,9 milhões). Na série livre de efeitos sazonais, o contingente de ocupados, em agosto de 2022, chegou a 99,9 milhões de trabalhadores, mantendo-se praticamente estável em relação a julho.
- Nível da ocupação (NO): em agosto, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade de trabalhar (PIA), atingiu 57,3%, aumentando 3,2 p.p. na comparação com agosto de 2021. Em relação a julho (57,7%), o dado dessazonalizado (57,6%) mostra estabilidade.

2. A ocupação formal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário, militar, conta própria com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e empregador com CNPJ.

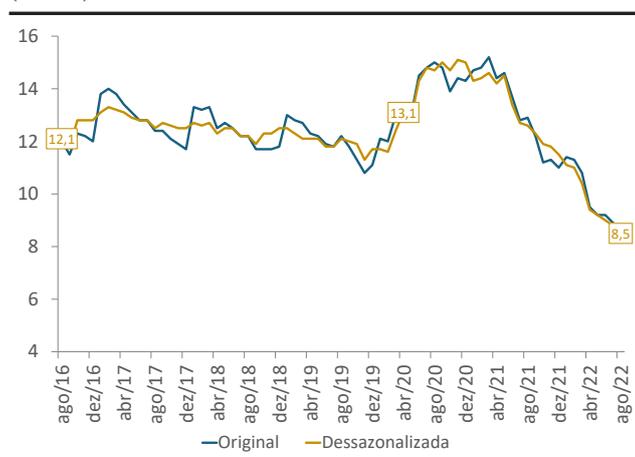
3. A ocupação informal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar auxiliar.

4. A PNAD Contínua é produzida pelo IBGE.

5. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <<https://bit.ly/327HZG8>>.

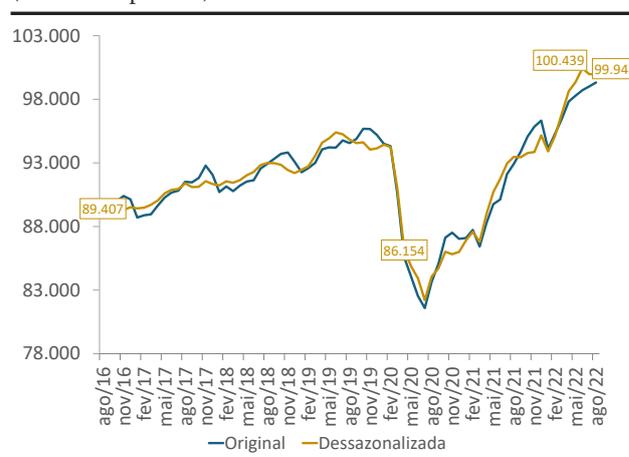
- **Subocupação:** em agosto, 6,3 milhões de pessoas se declararam subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar esta jornada, o que representa um recuo de 16,9% na comparação com agosto de 2021. Com este resultado, a taxa combinada de desocupação e subocupação ficou em 14,5%, em agosto, situando-se 5,5 p.p. abaixo da taxa observada no mesmo período de 2021. Após a dessazonalização, esta taxa observada em agosto (14,2%) registra o menor patamar desde junho de 2015.
- **Força de trabalho (PEA):** em agosto, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 108,8 milhões de pessoas, ou seja, 1,9% maior que o número observado no mesmo período do ano passado (106,7 milhões). Na margem, em termos dessazonalizados, a PEA recuou 0,5%, passando de 109,8 milhões, em julho, para 109,2 milhões, em agosto.
- **Taxa de participação (TP):** o aumento interanual da PEA impacta positivamente a TP (PEA/PIA), cujo resultado de 62,7%, em agosto, indica avanço de 0,6 p.p. em relação ao mesmo período de 2021. O dado dessazonalizado indica que TP em agosto era de 62,9%.
- **Desalento:** a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para a queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em agosto, havia 4,3 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 16,7% em relação ao mesmo período de 2021 (5,2 milhões).
- **Rendimentos:** em agosto, os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 2.727,00) quanto os efetivos (R\$ 2.760,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 1,0% e 1,4%, respectivamente.
- **Massa salarial:** a expansão da ocupação e, recentemente, o desempenho mais favorável dos rendimentos vêm permitindo uma trajetória positiva para a massa salarial. Em agosto, na comparação interanual, houve alta de 8,2% na massa salarial real habitual e de 8,7% na massa salarial real efetiva.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



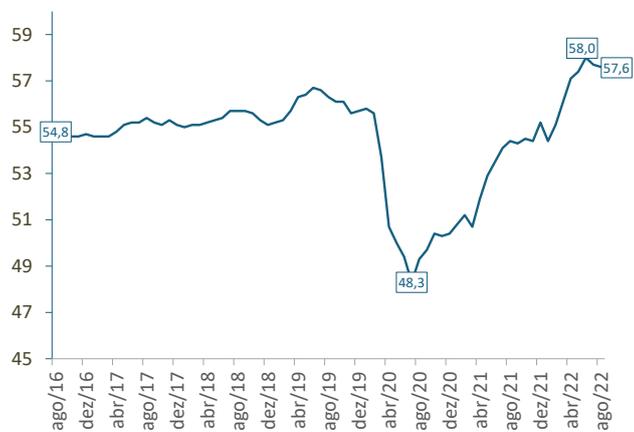
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



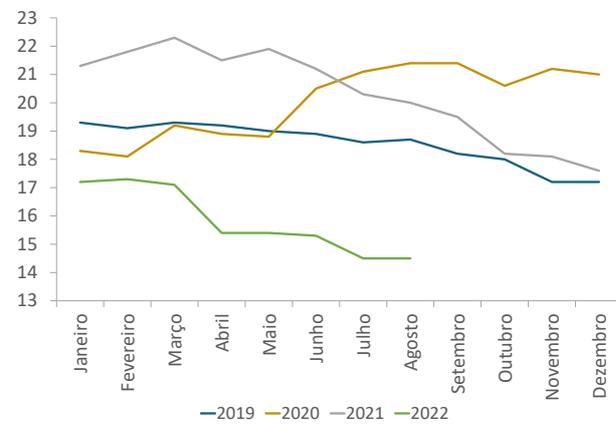
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3
Nível da Ocupação dessazonalizado
(Em %)



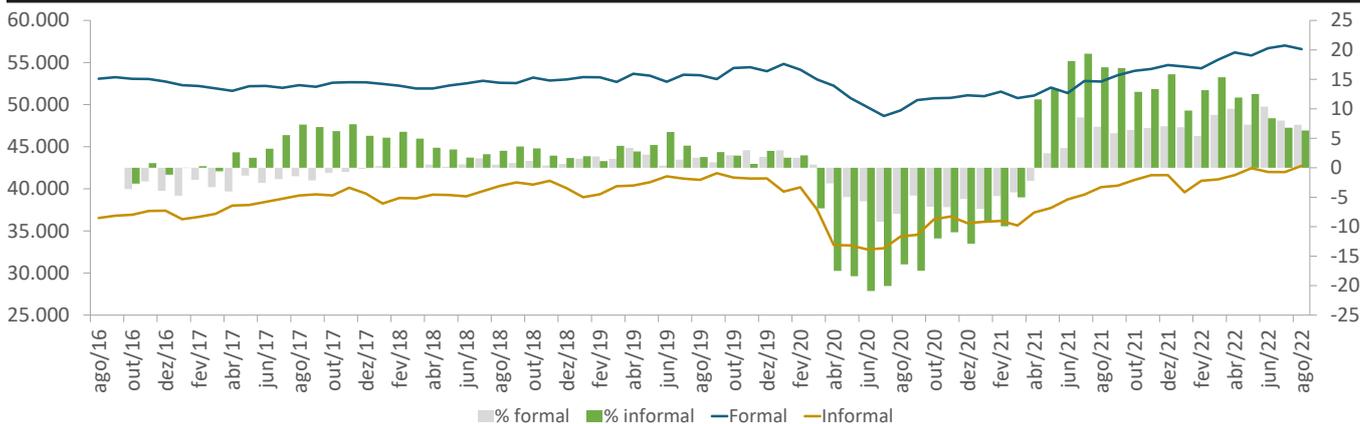
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4
Taxa composta de desocupação e subocupação
(Em %)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

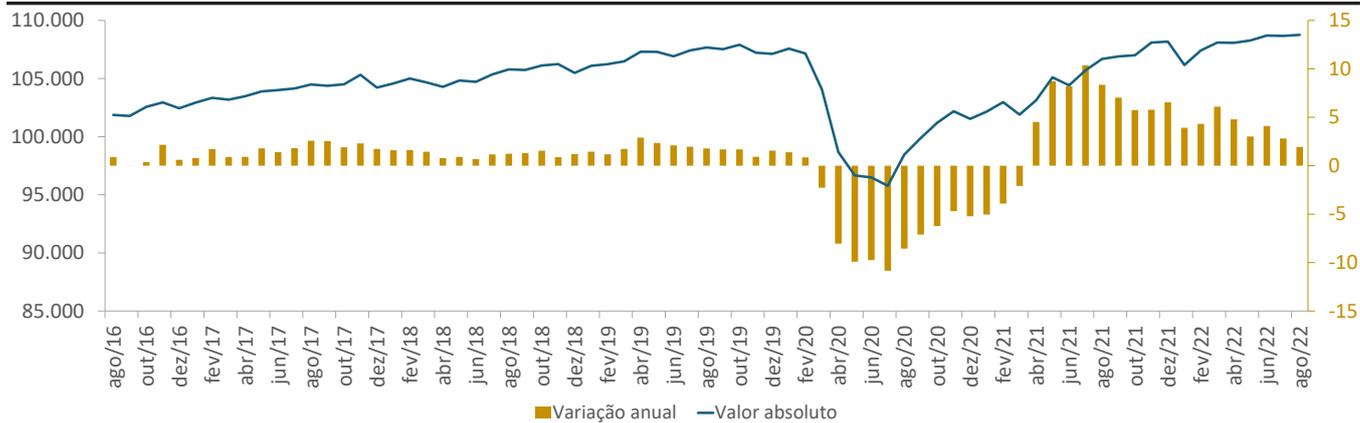
GRÁFICO 5
População Ocupada por vínculo
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

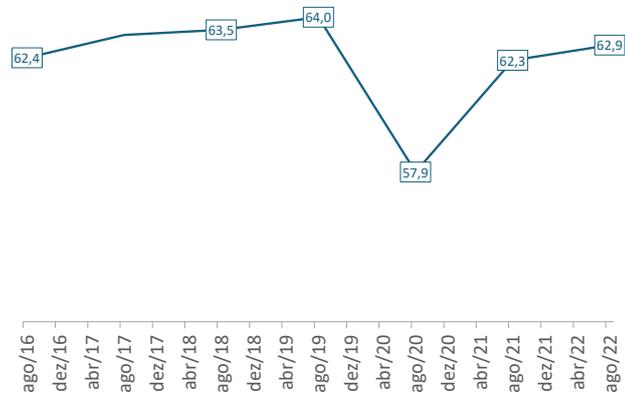
Obs.: Formal: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário e militar, conta própria com CNPJ e Empregadoc com CNPJ. Informal: privado sem carteira, dom´tico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar.

GRÁFICO 6
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



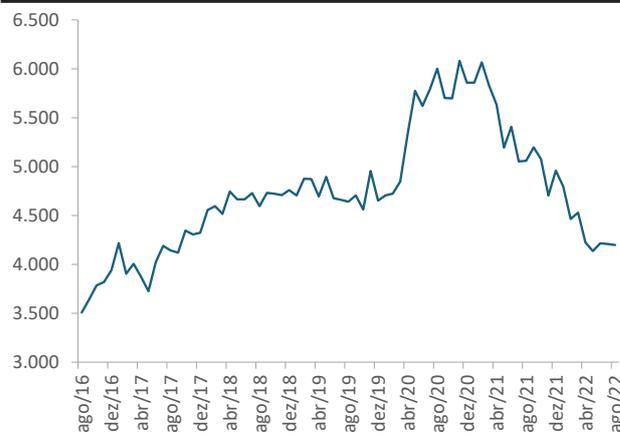
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 7
Taxa de participação dessazonalizado



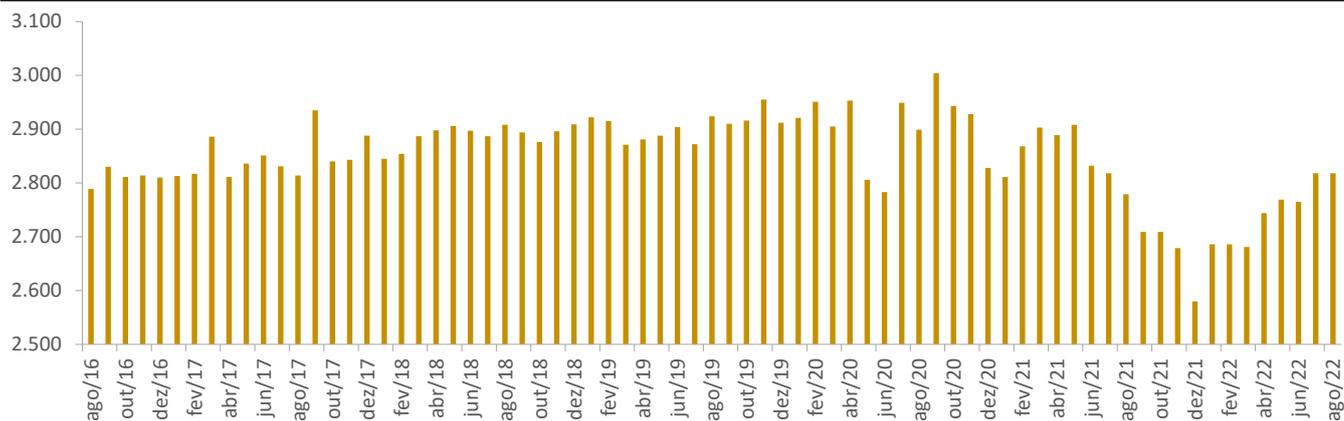
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 8
População desalentada dessazonalizada



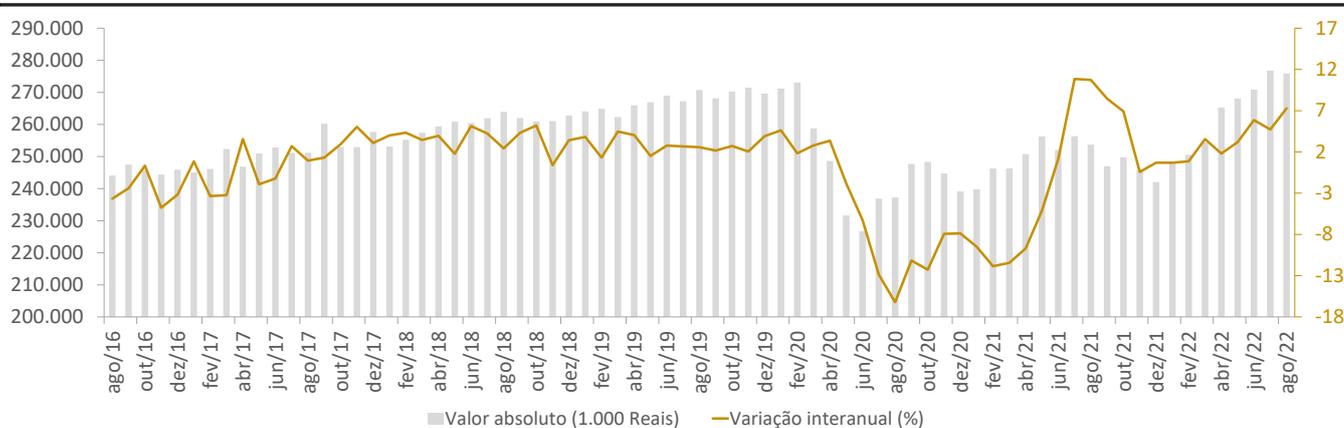
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9
Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos Dessazonalizado



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 10
Massa salarial real efetiva

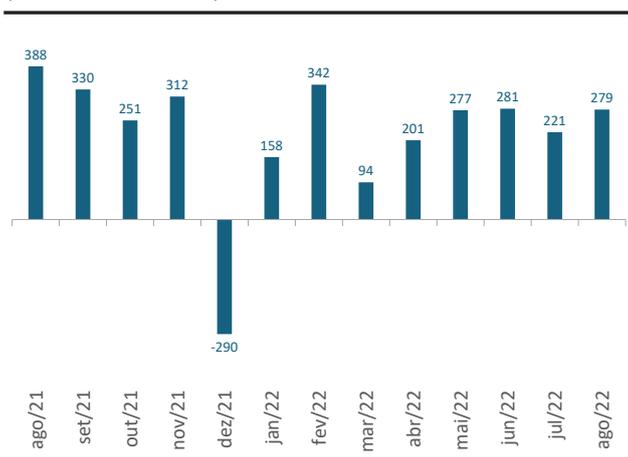


Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

2 Caged – referência: agosto de 2022

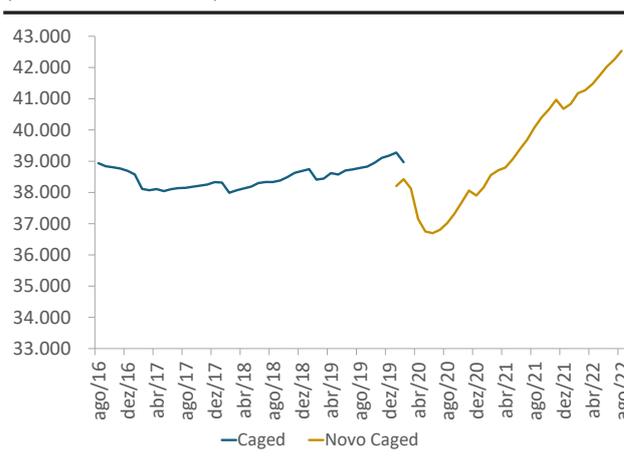
- Em agosto, foram criados 278.639 postos de trabalho com carteira. No acumulado do ano e em doze meses, os saldos de empregos gerados são de 1.853.298 e de 2.455.662, respectivamente.
- Nos últimos doze meses, do saldo total de novas vagas criadas, 3,7% dessas vagas foram geradas sob a forma de contratos de trabalho intermitente, 1,7% de trabalho parcial e 3,1% de jovem aprendiz.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged⁶ chegou a 42,5 milhões em agosto, expandindo-se 6,1% em relação ao mesmo período de 2021.
- Nos últimos doze meses, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. O comércio continua sendo o setor com a maior criação de empregos (426,5 mil). Em seguida, aparecem os serviços administrativos (323,5 mil), a indústria de transformação (297,8 mil) e a construção civil (248,1 mil).
- A análise por grau de instrução revela que, em que pese a abertura de vagas em todos os segmentos, a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (1,9 milhão), o que corresponde a 76% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,4 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve uma destruição de 65,1 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 50 anos.
- Em agosto de 2022, o salário médio real de admissão foi de R\$ 1.927, enquanto o de demissão foi de R\$ 1.988. Na comparação com agosto de 2021, o salário médio real dos admitidos recuou 0,5%.

GRÁFICO 11
Caged - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
Caged - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

6. Os estoques são baseados nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e atualizados, mensalmente, com os saldos do Caged.

GRÁFICO 13

CAGED: Saldo de empregos formais (set./21 – ago./22) - Por setor
(Em 1.000 unidades)

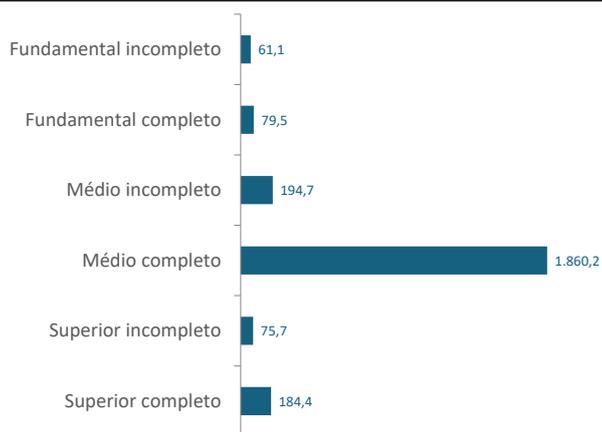


Fonte: Caged/MT.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14

Caged: Saldo de empregos formais (set./21 – ago./22) - Por grau de instrução
(Em 1.000 unidades)

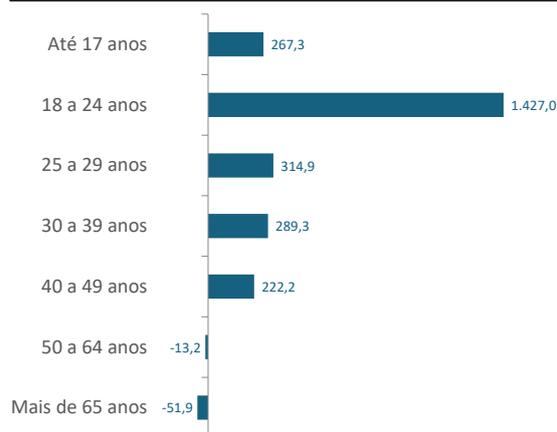


Fonte: Caged/ME.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15

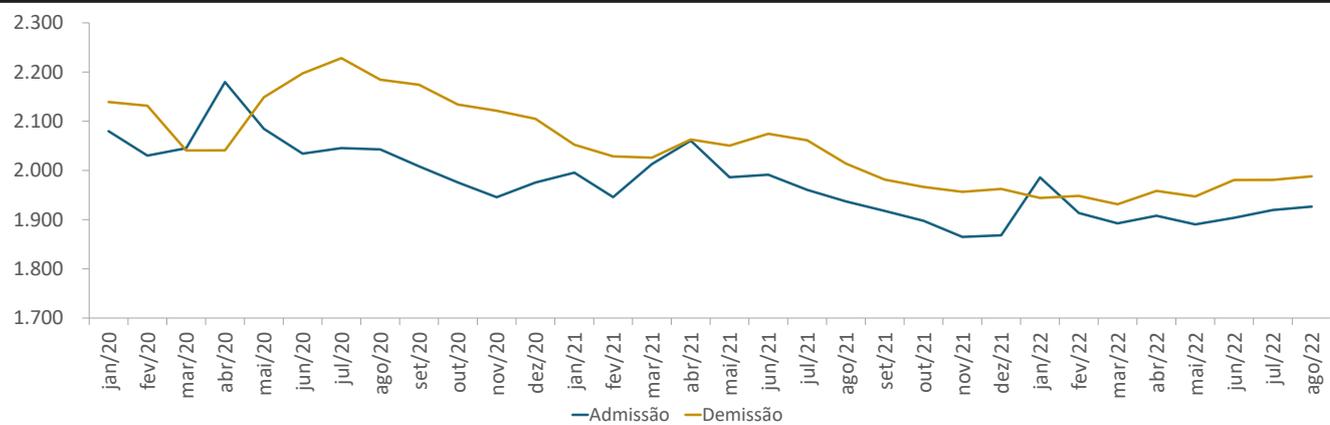
Caged: Saldo de empregos formais (set./21 – ago./22) - Por faixa etária
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
Novo Caged - Salário médio real
 (Em R\$)



Fonte: Caged/ME.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Deflator: IPCA.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
